



**Sílvia Silva e Pedro Soares**  
*Casal Responsável da Província Norte*

## **Província Norte \***

Caros amigos!

Neste início de ano pastoral gostaríamos de expressar GRATIDÃO! Pela vida do nosso querido Bispo do Porto que, apesar da sua partida prematura para o Pai, nos deixou tão ricos de humanidade! Foi para nós um enorme privilégio o tempo que privámos com o Sr. D. António Francisco e temos a certeza que temos mais um anjo no céu a olhar por todos nós! GRATIDÃO pela ousadia e persistência de uns quantos casais do Porto, que tiveram a visão de que havia um Movimento de espiritualidade conjugal em França e o quiseram trazer para Portugal, percebendo que este poderia ser um caminho de santidade para tantos casais. GRATIDÃO pela missão da Margarida e do Zé Alberto que agora terminou.

Tudo isto porque souberam dizer SIM, porque se entregaram... E, como Maria, confiaram!

E nós equipistas, entregamo-nos, confiamos, somos ousados? Neste ano pastoral que agora começa, pedimos a Deus que nos ilumine e nos abra o coração para que também nós saibamos dizer SIM aos desafios que nos vão sendo colocados!



**Margarida e José Alberto Machado Silva**  
*Casal Responsável cessante da Região Norte*

## **Região Norte**

Concluimos agora o nosso serviço como Responsáveis da Região Norte (2013-2017). Que dizer deste tempo? Depois da ansiedade inicial, com a graça de trabalhar com outros Responsáveis com quem formámos equipa, e a certeza de estar na vontade de Deus, fomos descobrindo novos níveis e experiências de colegialidade – na Região, na Província e na Supra Região.

As ENS são um movimento de espiritualidade conjugal. Uma espiritualidade marcada pela responsabilidade, pelo compromisso de cada um ser motivo e contribuir para a santidade do outro, e juntos para a dos que os rodeiam. Como dizia o Pe. Caffarel, “...se além de nos darmos um ao outro, nos dermos juntos, forma-se então um rio de água corrente. Acredito mais do que

*nunca que o casal cristão tem um papel extremamente importante a desempenhar na Igreja e na sociedade”.*

Assumir uma responsabilidade nas ENS implica um exercício permanente de crescimento espiritual e humano. *“Não é suficiente «aprofundar os conhecimentos da nossa fé, se não praticarmos o discernimento humano e cristão, pondo em competição o coração e a razão, numa procura de coerência mais estreita entre a fé e a vida» (O Segundo Fôlego, 1988)”.*

Os PCE's são propostos para ajudar os casais a, por meio do Espírito Santo, seguirem esse processo de transformação e de aproximação a Deus, um ao outro e aos outros. É um processo lento, gradual, sem fim ou data limite estabelecidos, mas resultados garantidos se a adesão for efetiva.

A adesão de cada casal à equipa e ao movimento das ENS deve, de igual modo e por coerência, ser efetiva e concreta. O Pe. Caffarel afirmou *“Um Movimento declina para a morte quando seus membros deixam a mentalidade de construtores para assumirem uma mentalidade de inquilinos!” (Pe. Caffarel – “Construtores ou Inquilinos”)*.

Destes anos ao serviço da Região Norte retemos a alegria de termos testemunhado o esforço de construção desenvolvido nas ENS; a alegria de sentir o apoio da Igreja e a esperança que deposita nas ENS como defensoras da família; a alegria de termos usado entre nós a linguagem divina dos que se amam em Deus. De facto, só temos de agradecer por este chamamento ao serviço porque as bênçãos que recebemos foram infinitas. É-nos agora evidente que o nosso Deus está connosco até ao fim dos tempos e conduz os nossos passos para que a nossa alegria seja completa.



**Pe. Álvaro Rocha**  
Conselheiro Espiritual da Região Douro Norte

### **Região Douro Norte**

Caros amigos

Há 21 anos que sou Conselheiro Espiritual da equipa Gondomar 2 e há 1 ano Conselheiro Espiritual da Região Douro Norte.

Tem sido uma experiência de fé e caminhada com os casais, onde temos aprofundado o sentido da consciência e crescido na responsabilidade para com todos, especialmente com os que mais precisam na nossa ajuda.

Em jeito de balanço, podemos com alegria sentir a união entre os três setores (J, Maia e Trofa), o aparecimento de novas equipas (para além das duas em pilotagem), com a perspetiva de arrancar com mais quatro equipas.

Assinalamos também que o esforço de divulgação e informação precisa de ser mais assumido por todos, bem como a participação nas atividades do Movimento. Só assim poderemos sentir a sua grandeza e sairmos todos mais enriquecidos!

Os nossos olhos estão postos no futuro. **“Temos saudades do futuro”!**

Neste ano, muito concretamente, concentramo-nos na mobilização para o Encontro Nacional (Nov 2017) e para o Encontro Internacional de 2018: são oportunidades extraordinárias para crescer em casal, em equipa e como Movimento.

Queremos valorizar os casais de ligação, a divulgação e expansão da rede de intercessores e a formação de Equipas de Jovens de Nossa Senhora.

Estamos a pensar nalgumas iniciativas que enriqueçam e diversifiquem o trabalho e atividades deste novo ano, sem prejuízo do ritmo e dos frutos próprios da vida em equipa.

**Alegria, esperança e compromisso, mensagens que herdamos do Pe. Caffarel e dos casais fundadores do Movimento, acompanham-nos na missão e no serviço.**



***Tinuxa e Domingos Duarte***  
*Casal Responsável da Região Porto*

## ***Região Porto***

*“Caminhante, não há caminho...  
Faz-se caminho ao andar”  
(António Machado)*

O início de cada ano de atividades é sempre um marco importante que inaugura o recomeço de uma nova etapa que temos por diante. Tem a grande virtude de nos fazer olhar à distância e apontar metas que nos estimulem a fazer caminho; no caso das ENS um caminho que nos ajude a progredir no ideal de santidade que o Movimento nos propõe.

Foi com esse espírito que a Equipa da Região Porto procurou planear o novo ano.

E começámos da melhor maneira, com um encontro verdadeiramente festivo. E com boas razões! É que este ano as duas primeiras Equipas da Região Porto celebram 60 anos de Movimento. São a Porto 1 e a Porto 2, consideradas as primeiras Equipas portuguesas a comprometer-se formalmente com o Movimento das ENS. Uma efeméride que não podia

passar despercebida. Foi de verdade um momento marcante para muitos dos que quiseram associar-se a este evento, comprovando que o (re)encontro e a partilha são ingredientes essenciais do cimento que agrega e fortalece o Movimento e todos quantos nele participam.

Pena que não tivessem sido mais os equipistas a participar e a tirar partido desse encontro.

Sob o tema “ENS – Janelas de Esperança, ontem e hoje”, foi um verdadeiro momento de encontro que nos permitiu reviver tempos marcantes da história do nosso Movimento. Histórias vividas e contadas por alguns dos seus atores; vivências das origens; vivências de momentos estruturantes da edificação do Movimento em Portugal; vivências da afirmação da sua vocação universal.

Mas não foi um olhar nostálgico sobre o passado, bem pelo contrário; foi como que um olhar pelo retrovisor, sem tirar os olhos da frente, para nos dar mais segurança do sentido do caminho; um reviver para nos inspirar e animar a continuar a fazer do nosso Movimento um grande acontecimento no seio da Igreja.



Estamos muito gratos a todos quantos nos mostraram que a juventude não tem idade e, mesmo com mais idade, quão importantes foram e continuam a ser para o nosso Movimento. Bem hajam todos, sem exceção, e nomeamos apenas aqueles que estiveram mais ligados às origens e que cumpriram o admirável número 60, de anos de vida em Movimento: a Maria Abrunhosa, da Porto 1, com os seus tão frescos 95 anos, e a Mizete e o Rui Cunha, da Porto 2.

Tivemos também, neste encontro, o lançamento do último livro do Frei Bernardo Domingues, o.p., “Vida em Equipa de Casais de Nossa Senhora”, uma iniciativa apoiada pela Região Porto, com o duplo propósito de apresentar escritos do Frei Bernardo que resultam de uma longa experiência vivida em proximidade com o nosso Movimento, e fazer deste lançamento um projeto solidário com vista a angariar fundos destinados a apoiar a ida ao Encontro



Internacional Fátima 2018 a quem tiver maiores dificuldades económicas. Um livro que recomendamos vivamente a todos os Equipistas.

Mas a par das alegrias que a vida no Movimento nos vai proporcionando, não ignoramos as múltiplas situações que nos inquietam e que representam verdadeiros desafios que temos pela frente. Desde logo entender as razões que desmobilizam os Equipistas de uma maior participação e partilha; responder a um número crescente de equipas de base “desfalcadas” que necessitam de “reforço” de casais; a necessidade de promover o rejuvenescimento da Região com novas Equipas ou a mobilização dos casais para missões de serviço.

Este não é um caminho fácil, bem pelo contrário; exige muita perseverança, resiliência e humildade. Temos consciência de que o importante é não parar nem cair no desânimo. Como diz o poeta “*o caminho faz-se caminhando*” e é isso que a Região Porto está empenhada em fazer.

Conforta-nos o facto de o fazermos em Equipa, porque isso ajuda muito. Como afirmava o Pe. Caffarel, “*juntamo-nos em Equipa para nos ajudarmos uns aos outros. Haverá dias em que nos sentimos desencorajados, cansados... mas será então que teremos o apoio dos nossos amigos*”. E continuava: “*diga-lhes: se eu adormecer, acorda-me. Se estiver cansado, encoraja-me. Se eu cair, ajuda-me a levantar-me*”.

Assim nos confiamos a Maria, pedindo-lhe coragem e que alimente em nós a chama que nos ilumina e orienta no caminho que somos chamados a fazer.

\* Este artigo foi publicado na Carta das ENS n.º 64, mas, dada a sua extensão, não incluiu aí todo o texto e as fotografias que aqui se reproduzem.